

Ruralidades e urbanidades no bairro rural Bairrinho no município de São José dos Campos - SP

Ruralities and urbanities in the Bairrinho rural neighborhood in the municipality of São José dos Campos - SP

Ruralidades y urbanidades en el barrio rural de Bairrinho en el municipio de São José dos Campos - SP

Maria Luiza Lobato Martins – maria.lobato@sou.unifal-mg.edu.br
Discente do curso de Geografia da Universidade Federal de Alfnas
Orcid : <https://orcid.org/0009-0000-5382-8184>

Ana Rute do Vale – ana.vale@unifal-mg.edu.br
Docente do curso de Geografia e Pós-Graduação da Universidade Federal de Alfnas
Orcid : <https://orcid.org/0000-0003-3921-165X>

Resumo

São José dos Campos-SP caracteriza-se por um intenso processo de urbanização, pós-década de 1950, impulsionada pelo desenvolvimento industrial e tecnológico, em detrimento da população rural que reduziu drasticamente para 2%. Nesse sentido surgiu a necessidade de compreender as dinâmicas dos bairros rurais ainda presentes no município, como é o caso do Bairrinho. Nele, apesar da proximidade e influências do espaço urbano, é possível observar características rurais. Dessa forma, esse trabalho se propôs a compreender as manifestações das ruralidades e urbanidades presentes no Bairrinho. Para seu desenvolvimento, além do embasamento teórico e dados secundários, foram realizadas entrevistas com moradores do bairro. Existe uma dualidade no Bairrinho, as ruralidades são mantidas pela população mais antiga, enquanto os novos moradores anseiam por mudanças nas quais as urbanidades predominem, podendo transformá-lo em um bairro urbano.

Palavras-chave: Bairro rural, Ruralidades, Urbanidades, Urbanização, Bairrinho.

Abstract

São José dos Campos-SP is characterized by an intense process of urbanization, post-1950s, driven by industrial and technological development, to the detriment of the rural population, which drastically reduced to 2%. In this sense, the need arose to understand the dynamics of the rural neighborhoods still present in the municipality, as is the case of Bairrinho. In it, despite the proximity and influences of the urban space, it is possible to observe rural characteristics. Thus, this work aimed to understand the manifestations of rurality and urbanity present in Bairrinho. For its development, in addition to the theoretical basis and secondary data, interviews were conducted with residents of the neighborhood. There is a duality in Bairrinho, the ruralities are maintained by the older population, while the new residents yearn for changes in which urbanities predominate, which could transform it into an urban neighborhood.

Key words: Rural neighborhood, Ruralities, Urbanities, Urbanization, Small neighborhood.

Resumen

São José dos Campos-SP se caracteriza por un intenso proceso de urbanización desde la década de 1950, impulsado por el desarrollo industrial y tecnológico, en detrimento de la población rural, que se ha reducido drásticamente al 2%. En este contexto, surgió la necesidad de comprender la dinámica de los barrios rurales aún presentes en el municipio, como Bairrinho. A pesar de su proximidad e influencias del espacio urbano, se pueden observar allí características rurales. Por lo tanto, este trabajo tuvo como objetivo comprender las manifestaciones de ruralidad y urbanidad presentes en Bairrinho. Para su desarrollo, además de la base teórica y los datos secundarios, se realizaron entrevistas a los residentes del barrio. Existe una dualidad en Bairrinho: la ruralidad se mantiene por la población más antigua, mientras que los residentes más nuevos anhelan cambios en los que predomine la urbanidad, transformándolo potencialmente en un barrio urbano.

Palavras-chave: Barrio rural, Ruralidades, Urbanidades, Urbanización, Pequeño barrio.

Recebido em: 29/11/2025
Aceito para publicação: 03/04/2026

Introdução

As manifestações de urbanidades e ruralidades podem estar presentes tanto no espaço urbano, quanto rural, uma vez que isso pode depender da intensidade da relação campo-cidade. Isso significa que, bairros rurais mais próximos da sede do município, tendem a ter mais influências da urbanização.

Nesse sentido, na perspectiva da Geografia Agrária, os espaços rurais deixam de ser compreendidos, como no passado, lugares apenas da produção agrícola ou de ausência da cidade, e passam a ser reconhecidos como territórios multifuncionais, habitados por sujeitos diversos, cujas práticas cotidianas, modos de vida e formas de uso do território são influenciados por essas urbanidades e ruralidades.

É neste contexto que o bairro Bairrinho está inserido, um bairro rural, com proximidade da cidade. É necessário realizar um recorte de onde o bairro está inserido. Sendo um bairro rural dentro dos limites do município de São José dos Campos, tem seu acesso pela Zona Leste da cidade e se localiza nas proximidades de bairros urbanos. Vale ressaltar que São José dos Campos, consolidou-se como um polo industrial e tecnológico, gerando assim um intenso processo de urbanização e crescimento populacional a partir da segunda metade do século XX.

Esse crescimento se deu após receber grandes investimentos, tanto de grandes empresas como a Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A (Embraer) e General Motors (GM), como também infraestrutura do estado de São Paulo, com a criação da Rodovia Presidente Dutra (1950), o município sofreu um grande crescimento populacional, sobretudo por conta das migrações dos municípios dos arredores e até mesmo de outras regiões. Por esse fato, a cidade de São José atualmente possui uma população de 697.050 habitantes (IBGE, 2022) e ficou reconhecida como referência da mesorregião do Vale do Paraíba.

Nesse sentido, esse trabalho teve como premissa compreender as manifestações das ruralidades e urbanidades presentes no Bairrinho, como forma



de mostrar a dualidade presente em um espaço rural, na teoria, mas que futuramente poderá se transformar em urbano. Essa temática, portanto, torna-se importante, tanto para a Geografia Urbana quanto agrária.

Para a realização desse trabalho, que possui uma abordagem qualitativa, utilizou-se com procedimentos metodológicos, levantamento de dados secundários, junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Planejamento Urbano de São José dos Campo; observações in loco, por meio de visitas de campo e; entrevistas semiestruturadas com 6 moradores mais antigos do bairro, com idades entre 55 e 93 anos e com 10 moradores, em geral.

Por esse fato, rememorar as histórias, tradições e hábitos antigos, caracterizar a área de estudo e apresentar as características presentes na paisagem do bairro Bairrinho são importantes para compreender o contexto em que ele está inserido, contexto esse, de um bairro rural inserido em uma cidade grande.

Desenvolvimento

Um Bairro rural no contexto de uma grande cidade

Historicamente, o campo sempre foi visto como arcaico, tendo em vista a ideia de um campo que alimenta a cidade e sempre atrelado a um retrocesso às suas vivências e, sobretudo, uma ausência de tecnologia,

As visões acadêmicas são múltiplas, mas não se pode negar a relação de interdependência entre os dois espaços e nem que um seja mais importante que outro. Porém, o campo, de espaço produtivo e gerador de renda, passou a ser por muito tempo considerado como um lugar arcaico para se viver e trabalhar, um lugar atrasado, de minorias que cultivavam tradições diferentes das impostas pela nova ordem capitalista dominante. Enquanto isso, a cidade passou a ser sinônimo de progresso e desenvolvimento (ibidem) (Araújo; Vale, 2021, p.6).

Ao invés de opostos estagnados, o rural e o urbano constituem dimensões que coexistem, se sobrepõem e se transformam mutuamente, refletindo as várias formas de viver, produzir e se relacionar com o território. Wanderley (2000),

aponta que “a ruralidade não desaparece com a urbanização, mas se ressignifica a partir das relações sociais e das práticas culturais dos sujeitos que vivem nesses espaços”. Com isso, amplia-se o entendimento de que, tanto a urbanidade quanto a ruralidade são construções sociais, marcadas por identidades, dinâmicas econômicas, culturais e simbólicas.

Sendo assim, o rural aborda um conceito mais abstrato, trazendo uma ideia simbólica dos hábitos de uma comunidade, suas formas de interação social, cultural e econômica, e o urbano, que também possui suas formas individuais de relações sociais, culturais e econômicas. O rural e urbano, estão mais relacionados às formas de agir e aos costumes. Já a cidade e o campo, trabalham conceitos materiais, possuindo delimitações mais claras. Campo-cidade é o espaço geográfico, sendo delimitado por conceitos e convenções, como explica Biazzo (2008, p. 17).

Urbano e rural nada mais são do que construções simbólicas, manifestações ou criações culturais concebidas, sim, a partir de hábitos, costumes. Ao contrário do campo e da cidade, ou melhor, de espaços campestres e citadinos, urbano e rural não podem ser mensurados ou delimitados, porque não são substantivos.

Dependendo da localização, os bairros rurais podem apresentar mais ou menos manifestações das ruralidades e das urbanidades. Em geral, bairros tipicamente rurais

[...] se constituem atualmente, unidades geográficas nas quais se sobressaem as relações de vizinhança, os costumes são comuns e há forte identidade com o meio rural. A eficácia simbólica está associada à construção, a manutenção das sociedades e a afirmação das identidades, por meio de ícones e símbolos que configuram, formalmente, a integração, a unidade e a existência social (Souza e Hespanhol, 2010, p.168).

É necessário compreender como bairros rurais, mesmo próximos a cidade, resistem às suas características rurais. Entendendo que, com o desenvolvimento do sistema capitalista essas dinâmicas sociais vem sendo cada vez mais escassas. Justamente devido ao grande crescimento do meio urbano, que vem exprimindo o rural. Esse aumento populacional nos grandes centros urbanos também



contribui para as mudanças ocorridas nos meios rurais, como mostra Blume (2004, p. 20).

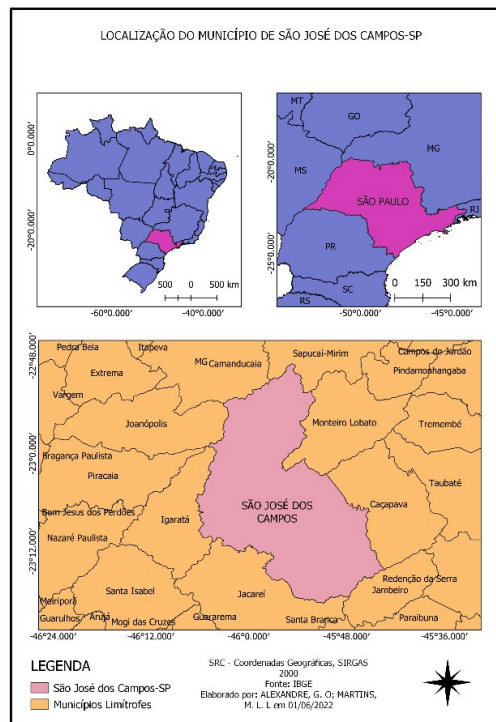
Atualmente são preocupantes os dados revelados no último Censo Demográfico brasileiro, pois indicam uma continuidade no processo de esvaziamento demográfico dos municípios rurais brasileiros. A taxa de urbanização de 81,25% apresentada pelo Censo Demográfico de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem despertado especial atenção em pesquisadores. Para estes, a taxa explica um problema conceitual mais amplo do que a aparente objetividade que o número expressa, pois remete a questão para uma controvertida definição: as fronteiras do rural e o urbano.

Resta saber se o bairro rural Bairrinho ainda preserva essas características ou é apenas uma denominação formal, considerando sua proximidade com o perímetro urbano do município de São José dos Campos-SP.

O Bairrinho e suas características rurais e urbanas

O município de São José dos Campos está localizado no estado de São Paulo, entre a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira, na mesorregião Vale do Paraíba Paulista, estando inserido na microrregião de São José dos Campos (figura 1) e ocupando um papel de influência nas demais cidades da região. Esse destaque se deve ao seu ritmo acelerado, alto investimento na tecnologia, na industrialização e na pesquisa, além de grandes redes de fluxos (Almeida, 2008).

Figura 1 - Localização geográfica do município de São José dos Campos - SP.



Fonte: Autora, 2022.

De acordo com o censo demográfico, em 2022, esse município possuía uma população de 697.054 pessoas, das quais 681.860 viviam no espaço urbano (98%) e 15.194 no rural (2%). Ocupando um território de 1.099,6 km², sendo 745,7 km² de área rural e 353,9 km² de área urbana (IBGE, 2022).

São José dos Campos apresentou um processo de industrialização acelerado e significativo o que gerou a necessidade de novos espaços para acomodar a chegada da população em busca de novos empregos nas fábricas, ampliando suas vias e bairros, e assim, aumentando o número de casas. Essa industrialização influenciou na construção de hospitais, escolas e áreas de lazer em toda cidade, buscando uma melhora na infraestrutura e qualidade de vida de seus moradores (Ferreira, 2023), o que explica o porquê a população do município começa a crescer intensamente, sobretudo nas áreas urbana após a década de 1960.

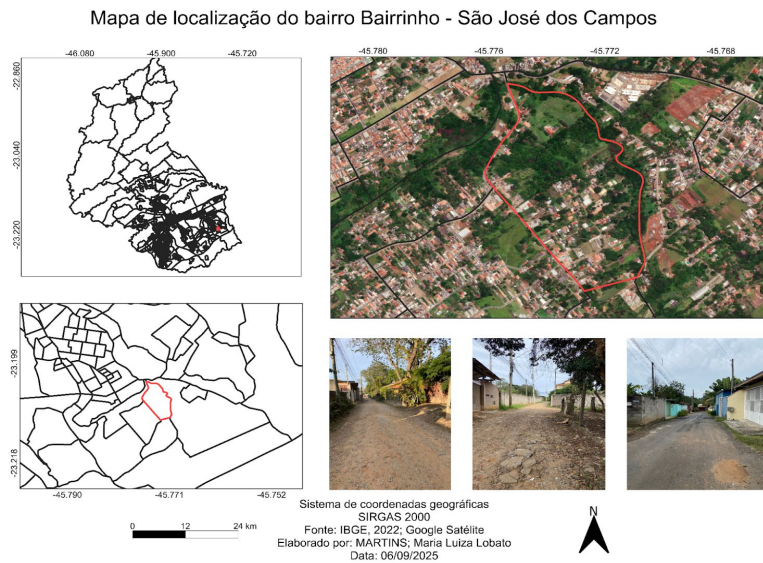
Para compreender a chegada dessas indústrias na cidade, é necessário analisar sua localização geográfica, distando, aproximadamente, 100 quilômetros da São Paulo e 314 quilômetros do Rio de Janeiro. Ressalta-se que, com a construção da via Dutra, em 1951, que corta boa parte da cidade, tornou-se mais fácil o acesso à capital carioca, bem como o escoamento de mercadorias para as duas grandes metrópoles do Brasil (Ferreira, 2023), com a duplicação da via Dutra em 1968, colaborou para um avanço no escoamento das produções, aumentando também o fluxo na rodovia, facilitando o acesso ao mercado consumidor e as vendas e negócios (Araújo, 2022).

Ocorreu uma alteração no perfil do município, a partir da década de 1970, quando houve uma reestruturação urbana, com “um intenso processo de urbanização e ampliação dos desníveis sociais (houve segregação sócio habitacional como reflexo)”. O crescimento econômico teve como consequência a migração de outros municípios em direção à São José dos Campos, atraídos por novos empregos, melhoria de salário, qualidade de vida, entre muitos outros fatores, como alertam Forlin e Costa (2010, p. 125).

Apesar de toda esta dinâmica econômica, se verifica que as riquezas geradas em seu território não impediram o surgimento de déficits na oferta de infra-estrutura e de serviços urbanos, o que comprometeu a qualidade de vida da população, principalmente, a de menor poder aquisitivo.

Um produto claro desse crescimento impulsionado pela industrialização acelerada da cidade e dessa migração é o Bairrinho (figura 2), um bairro rural do município, que, segundo os relatos obtidos de seus moradores mais antigos, teve sua origem em uma grande fazenda, embora não existam registros que possam informar exatamente a quem essa terra pertencia. Entretanto, o processo de ocupação do Bairrinho, segundo eles, se deu início somente com a morte dos donos da fazenda, quando seus filhos iniciaram um processo de loteamento do estabelecimento rural, vendendo os lotes para outras famílias, por volta da década de 1970.

Figura 2 - Mapa de localização do bairro Bairrinho no município de São José dos Campos - SP.



Fonte: Autora, 2025.

Uma moradora que reside no bairro, desde 1982, descreveu como era o local na década de 1980. O acesso ao Bairrinho era feito por estradas estreitas de terra e a população era bem reduzida. O bairro era, basicamente, constituído por uma grande área de pastagem, alguns moradores cultivavam alimentos e criavam animais (galinhas, cavalos e gado) em seus terrenos. A luz elétrica chegou ao bairro nessa época, por meio da solicitação dos moradores junto à prefeitura do município. Ainda de acordo com os relatos, no início do bairro, havia uma escola no Bairrinho, onde as crianças daquela região frequentavam, mas que, com o passar do tempo, foi demolida e as crianças e adolescentes começaram a frequentar as escolas dos bairros urbanos próximos. Como afirmado por um morador que reside no bairro a 35 anos: “Antigamente tinha uma escola de madeira, lá no final do bairro, na avenida, era de madeira, as crianças iam na escola de madeira, era na avenida que antes era tudo estrada de terra”.

Em visita realizada no Bairrinho foi possível observar suas principais características, além das entrevistas com os moradores, que complementam essas informações. O bairro é constituído por travessas, que são estreitas e a maioria dela sem asfalto, dificultando tanto o transporte por veículos grandes, inclusive ônibus escolares, caminhões coletores de lixo, bem como a travessia de

pedestres, por conta da poeira, em época de seca, e do barro, na época chuvosa (Figura 3). Outro problema gerado pela falta de pavimentação no bairro, é a dificuldade na mobilidade dos idosos, que representam grande parcela dessa população, e que, em alguns casos precisam se locomover por meio de cadeiras de rodas, andadores ou muletas, por essas ruas.

Figura 3 - Travessa do Bairrinho, no bairro rural Bairrinho, município de São José dos Campos-SP.



Fonte: Acervo de fotos de Maria Luiza Lobato Martins (junho/2025).

Um dos maiores problemas relatados foi a dificuldade de comunicação com órgãos públicos, como a prefeitura de São José dos Campos e suas secretarias, como conta outro morador. “Estamos tendo dificuldades aqui no bairro, os políticos esqueceu de nós, né? Não lembra que nós existe. Por aí, você vê, né? Quando chove o pessoal lá embaixo que sofre” e complementa que “precisou o poste cair para que a prefeitura viesse aqui e colocasse um novo”. Ressalta-se que os postes do bairro, em sua maioria são de madeira (Morador 1).

De modo geral, o bairro Bairrinho possui inúmeros problemas de infraestrutura urbana relatados pelos moradores, a falta de lazer, de praças públicas, de escolas e postos de saúde, acesso ao ônibus com eficiência e mais horários, facilitando a mobilidade dos moradores pela cidade. Porém, há uma escolha dos moradores de viverem em um ambiente rural, com tranquilidade, um sentimento de pertencimento pela terra e a sensação de estar no interior, que,

de fato, São José dos Campos vem perdendo, ao longo dos anos, e o Bairrinho reafirma esse modo de vida. Essa ruralidade está presente em um bairro que, embora seja classificado como rural pelo poder público, está totalmente integrado ao espaço urbano.

Entre ruralidades e urbanidades

O Bairrinho está longe de ser um bairro rural típico, que possui relação com a atividade agrícola, pecuária e uma cultura “caipira” presente, como é comum no Vale do Paraíba. Muito pelo contrário. Ele possui infraestrutura urbana - ainda que precária, em muitos casos – e paisagem muito mais semelhantes ao urbano. Porém, por meio das entrevistas realizadas, foi possível evidenciar essa fluidez entre a relação urbano e rural.

Por outro lado, fica é evidente que o bairro tem acompanhado modificações constantes em suas proximidades, como novos loteamentos, regularização dos endereços, construções de escolas, creches e postos de atendimento, sem que essas alterações cheguem a essa localidade. Segundo alguns moradores, isso ocorre por uma falta de engajamento dos próprios moradores que preferem não se envolver nas causas do bairro, além de um esquecimento notório da Prefeitura de São José dos Campos.

Certamente, a falta de uma associação de moradores, acarreta a banalização das principais pautas para a transformação do bairro, dificultando reivindicações e solução de problemas junto ao setor público. Essas pautas, como infraestrutura, lazer, educação e saúde, levam os moradores a buscarem por esses serviços nos bairros próximos.

Há relatos de alguns moradores que resistem às mudanças radicais na estrutura do bairro, que resultaria em tornar-se um bairro urbano, regularizando os terrenos, propriedades e casas, bem como a cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), que atualmente não ocorre. Ainda vigora no bairro o Imposto sobre Propriedade Territorial Rural (ITR).

A contradição de ideias entre a comunidade se deve ao fato de que alguns moradores antigos, que resistem pela conservação do espaço como rural e as

características que ele carrega. Em contrapartida, há moradores jovens e recentes no bairro, que idealizam uma mudança extrema nas estruturas, nos acessos e na ocupação do espaço. As resistências dos moradores antigos, refletem diretamente no espaço, com inúmeras características que conservam um ambiente rural.

As manifestações da ruralidade presente no bairro, ficam evidentes a cada rua e casa avistada, onde os moradores valorizam o cuidado com a terra, o cultivo de plantas, árvores e hortaliças, além da criação de animais nos seus quintais (Figura 4). Embora não sejam espaços muito grandes, mas são perceptíveis. O espaço que os terrenos ocupam, permite essa característica tão marcante do bairro, ao contrário do que ocorre em regiões da cidade, que possuem um outro padrão de terrenos.

Figura 4 - Quintal de uma casa, localizada na Travessa Cinco, no bairro Bairrinho, São José dos Campos-SP.



Fonte: Acervo de fotos de Maria Luiza Lobato Martins (junho/2025).

Os moradores mais jovens e os adultos não aposentados que necessitam exercer suas atividades fora do Bairrinho, no centro da cidade ou em outros bairros próximos, fazem esses deslocamentos, sobretudo, utilizando transporte



público. Quando o destino é o centro, segundo relatos de vários moradores, o tempo de deslocamento pode ultrapassar uma hora.

Vale ressaltar que o fato de terem que frequentar o espaço urbano acaba exercendo influências nos moradores, ou seja, o modo de vida e elementos característicos da urbanização podem ser incorporados no cotidiano local. Características essas, que faz com que esses moradores incorporem as urbanidades de uma cidade grande. Esses aspectos influenciam diretamente nas relações dos moradores.

A dualidade presente no bairro fica bem nítida nas pessoas, na forma como elas se vestem, roupas simples, característico de pessoas rurais, no modo de falar e se expressar, nos costumes antigos que ainda se fazem presentes. Isso mostra que a ruralidade sobrevive.

Há também, organizações de cavalgadas em finais de semana e datas comemorativas, como uma forma de lazer e entretenimento para alguns moradores do bairro, evidenciando a cultura rural, ainda muito presente nas formas de divertimento, segundo o relato de outra moradora.

O que mais a gente vê aqui é cavalo. Dia de sábado, a gente vê cavalgada. Eles passa aí. Não sei pra onde eles vão. Dia de sábado, às vezes domingo, aquela meninada, aquela rapaziada, homarada, tudo muntado nos cavalo. Tem muito cavalo por aqui (Moradora 4).

Apesar disso, o cavalo não é mais utilizado como um meio de transporte entre os moradores, muitos possuem carros e motos, que possibilitam uma locomoção mais confortável.

A presença de rede de transmissão de energia elétrica, telefone, TV a cabo, internet, bem como a coleta de lixo, são exemplos das urbanidades atreladas ao bairro. Embora, nos quintais seja possível observar plantações, sobretudo de árvores frutíferas, e hortas, os relatos foram de que se tratam apenas de um “passatempo”, não mais como forma de subsistência. Tratam-se, portanto, de sobreposições de lógicas, que podem ser sentidas no cotidiano, fazendo parte da

realidade do bairro e influenciando na dualidade de características rurais e urbanas do Bairrinho.

Além disso, as urbanidades e ruralidades refletem-se nas relações sociais dos moradores inseridos no bairro, como as formas de convívio, as crenças, as culturas existentes no bairro. Tudo isso auxilia na criação das características do bairro, permitindo as comparações entre o passado, presente e refletir sobre as possíveis mudanças futuras.

Certamente, por ainda ser considerado como um bairro rural o Bairrinho não recebe a devida atenção do poder públicos do município, ou seja, infraestrutura urbana não necessariamente precisa ser instalada no espaço rural, mesmo quando esse está em transição para o urbano e sua população tenha direito ao atendimento das suas necessidades básicas dos moradores.

A falta de saneamento básico é um exemplo disso, gerando desafios para os moradores, como a construção da fossa rudimentar (ou fossa negra), que é apenas um buraco no chão, onde o esgoto é depositado sem tratamento. Segundo moradores entrevistados, quando essas fossas chegam à capacidade máxima, é necessário abrir outra, gerando complicações para eles, além das preocupações das devidas manutenções, que se não for feita adequadamente, pode contaminar o solo e até mesmo o lençol freático, causando até mesmos doenças para a população local.

Essa falta de infraestrutura, influencia diretamente nas vidas dos moradores, incluindo as crianças que crescem no bairro, que não tem a possibilidade de acesso ao lazer. Pelo fato de não haver praças públicas, as crianças são obrigadas a brincar nas ruas esburacadas e cheias de terra, correndo riscos de se machucarem.

Além disso, a grande resistência dos antigos moradores em reivindicar seus direitos junto à gestão pública, que poderia concretizar as mudanças e até mesmo regularizar as moradias e o bairro, faz com que haja uma constante dualidade de pensamentos sobre o futuro do bairro, perante os moradores.

A regularização das moradias, a infraestrutura do bairro e a possibilidade de uma qualidade de vida para esses moradores, são de responsabilidade da prefeitura, que tem negado suporte a esses cidadãos. Por conta dessa falha, comprova-se a importância do engajamento político e social dos moradores, para as benfeitorias, efetuando cobranças, abrindo chamados e solicitações para a ida desses órgãos até o bairro. Mas essa deve ser uma mudança a partir da prefeitura de São José dos Campos, caso tenha interesse em transformá-lo em um bairro urbano, ou seja, inseri-lo no perímetro urbano do município e, conseqüentemente, aumentar a arrecadação pública, cobrando o IPTU e demais taxas urbanas.

Essa dualidade de opiniões existentes entre os moradores, reflete diretamente nas características presentes. As urbanidades e ruralidades, se fazem constantes nas percepções que cada morador enxerga como mudanças ou permanências para o bairro.

De modo geral, o bairro tem resistido muito a vida citadina, mesmo que dependa dessas influências. Apesar disso, os moradores não enxergam mudanças significativas em breve, para eles o Bairrinho, continuará por muitos anos com as mesmas estruturas e características que constituem o bairro, atualmente. Vale lembrar que o bairro possui histórias e vivências, é um lugar de muita complexidade, cheio de culturas e carências, sendo necessário um olhar mais atento e humano com os indivíduos que constituem todo aquele território, mas com muito potencial para grandes mudanças futuras.

Considerações Finais

Através dos conceitos abordados neste trabalho, ruralidades, urbanidades e bairro rural, foi possível compreender o cotidiano das famílias que moram no bairro Bairrinho.

Por estar inserido dentro de um município com elevado nível de urbanização (98%), o bairro Bairrinho se diferencia pelas ruralidades existentes nele. A permanência das famílias e a chegada de novos moradores traz essa

dualidade de características para as especificidades do bairro, que fica entre ruralidades, que remetem ao passado e urbanidades, ao futuro.

Pelas suas características, percebe-se que a condição socioeconômica dos moradores do bairro não é elevada, denotando a necessidade de apoio do setor público municipal, até mesmo porque, caso haja interesse em incorporá-lo ao perímetro urbano, deverá fornecer uma infraestrutura básica, para que possam fazer essa transição de forma adequada.

Os jovens que residem o Bairrinho possuem uma vontade e uma perspectiva de mudanças para o futuro do bairro. Para eles, o bairro deve integrar a urbanização e se transformar para um bairro urbano, trazendo com isso, alterações estruturais para o Bairrinho.

Entretanto, uma parte dos moradores que residem a mais tempo no bairro mostram que possuem uma forte identidade com esse local e que, para eles, é importante dar continuidade às tradições e costumes rurais, ou seja, da manutenção das ruralidades, mesmo diante das intensas influências das urbanidades, a partir de uma cidade grande, cujo progresso atraiu a população rural.

Tudo isso, coloca em xeque o futuro do bairro. Enquanto isso, ruralidades e urbanidades permanecem presentes no cotidiano desses moradores, permitindo que convivam com a dualidade de morar em uma cidade grande e ocupar um bairro rural, ao mesmo tempo.

Referências

ALMEIDA, V. Z. Cidade e Identidade: São José dos Campos, do peito e dos ares. 2008. 255 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13073>. Acesso em: 07 set. 2025.

ARAÚJO, J. P. F. Cidades inteligentes e as contradições de suas narrativas sobre a gestão tecnológica do território em São José dos Campos-SP. 2022. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.univap.br/items/d6b83f33-73b6-47d4-8cfd-57713fd48298>. Acesso em: 07 set. 2025.

ARAÚJO, L. A.; VALE, A. R. **A relação campo-cidade sob a ótica da transformação de um bairro rural em distrito municipal : o caso de Moçambo, no município de Muzambinho-MG, Brasil**, *Confins* [Online], 50 | 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/37539>; DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.37539> . Acesso em: 25 de Abr. 2025.

BIAZZO, P. P. **Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia Agrária**. 4º ENGRUP, São Paulo, p. 132-150, 2008.

BLUME, R. **Território e ruralidade: a desmistificação do fim do rural**. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre.

FERREIRA, G. H. S. **Uma análise do crescimento urbano de São José dos Campos por meio do desenvolvimento industrial (1950–1970)**. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 27., 2023, São José dos Campos. Anais [...] São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2023. Disponível em: <https://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2023/11/uma-analise-do-crescimento-urbano-de-sao-jose-dos-campos-por-meio-do-desenvolvimento-industrial-1950-a-1970.pdf>. Acesso em: 07 set. 2025.

FORLIN, L. G.; COSTA, S. M. F. **Urbanização e segregação sócio-espacial na cidade de São José dos Campos-SP: o caso Pinheirinho**. *Geosul*, Florianópolis, v. 25, n. 49, jan./jun. 2010, p. 124–158. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2010v25n49p123>. Acesso em: 07 set. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: São José dos Campos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/historico>. Acesso em: 07 set. 2025.

SOUZA, P. C.; HESPANHOL, A. N. **Bairros rurais e resistência: a formação das comunidades rurais no Oeste Paulista**. *Revista Campo-Território*, Uberlândia, v. 5, n. 10, ago. 2010, p. 168–193. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11956>. Acesso em: 07 set. 2025.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes do ruralismo brasileiro**. Campinas: UNICAMP, 2000.